

# Alunos que vêm desafiados a superar dificuldades dos cegos

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS** assinalou ontem o Dia Mundial da Bengala Branca desafiando alguns alunos normovisuais a percorrerem alguns espaços de olhos vendados.

## DIA DA BENGALA BRANCA

| Teresa Marques Costa |

De olhos vendados e com uma bengala, vários alunos da Escola Secundária de Maximinos (ES-MAX), em Braga, foram ontem desafiados a percorrer alguns espaços tentando ultrapassar os obstáculos que os colegas cegos e/ou de baixa visão enfrentam no dia-a-dia.

A actividade, que se repetiu na escola básica do 2.º e 3.º ciclos Frei Caetano Brandão e na escola básica do 1.º ciclo da Gandra, assinalou o Dia Mundial da Bengala Branca num Agrupamento que é de referência para alunos cegos e com baixa visão

Na ESMAX, o desafio foi deslocar-se entre uma sala de aula e o bebedouro, no exterior, poucos metros, mas com portas, postes e degraus, o suficiente para experimentar algumas dificuldades.

Isabel Mourão, professora de Educação Especial na área da deficiência visual, explicou que o objectivo foi sensibilizar os alunos normovisuais para as dificuldades que os cegos sentem na mobilidade.



ROSA SANTOS

**Alunos normovisuais percorreram alguns metros para experimentarem algumas dificuldades do dia-a-dia dos colegas cegos**

Isabel Mourão revelou que “houve crianças que entraram em pânico e não quiseram fazer a actividade”.

A proposta foi mais ou menos comum: tinham que deslocar-se para a sala ou para o refeitório,

percursos que fazem no dia-a-dia, mas privados do sentido da visão, ou seja, com os olhos vendados e houve quem não conseguisse, sequer, sair do recinto onde se encontrava, sentindo o quanto pode ser complicado pa-

ra quem não vê, realçou aquela docente.

Leonardo Silva, também professor no Agrupamento de Escolas de Maximinos, ele próprio cego, reforçou que “este tipo de exercício é importante para os

alunos que vêm, para os sensibilizar para um conjunto de dificuldades e de técnicas que os cegos utilizam para se deslocar autonomamente”.

Neste que é um Agrupamento de referência e que integra 14 alunos cegos e/ou com baixa visão, os alunos podem fazer todo o seu percurso educativo, daí a actividade ter abarcado diferentes níveis de ensino.

Por outro lado, lado há turmas - como são exemplo duas de 10.º ano - que integram pela primeira vez alunos com esta deficiência.

A pretexto do Dia Mundial da Bengala Branca, o Agrupamento de Maximinos procurou também apelar à solidariedade, já que os alunos foram sensibilizados para algumas técnicas para ajudar aqueles que não vêm, na rua ou em qualquer outro local.

Com dicas simples, os dois professores ensinaram aos alunos algumas técnicas para guiar um cego e que passam pelo posicionamento, como colocar o braço e como reagir perante os obstáculos.

**A proposta foi mais ou menos comum: tinham que deslocar-se para a sala ou para o refeitório, percursos que fazem no dia-a-dia, mas privados do sentido da visão, ou seja, com os olhos vendados e houve quem não conseguisse, sequer, sair do recinto onde se encontrava.**